

CARTA ANÓNIMA A D. PEDRO, PRÍNCIPE REGENTE, SOBRE A PREGAÇÃO CONTRA OS CRISTÃOS-NOVOS (1680)*

Transcrição de Sílvio de Almeida Toledo Neto
FFLCH- USP

Resumo

1680, Covilhã, 28 de abril

Carta anónima a D. Pedro, Príncipe Regente de Portugal, em que se dá notícia de um religioso franciscano que, por meio de suas pregações, incita a perseguição e a injúria aos cristãos-novos.¹

¹ No âmbito do projeto intitulado *Textos luso-sefarditas*, que atualmente desenvolvemos na Universidade de São Paulo, procuramos apresentar a edição e o estudo, com base em critérios filológicos, de textos, literários ou não, que tenham sido escritos em português por ou sobre judeus, cristãos-novos e seus descendentes, datados de até o século XVIII. Em uma das obras relativas ao tema que lemos recentemente, intitulada *1677 - A fábrica d'el-rei*, da autoria de Jorge Patrão ([s.l.], ACD Print, 2023), há referência a uma carta anónima, escrita na então vila da Covilhã, hoje próspera cidade, pertencente ao distrito de Castelo Branco, na Beira Baixa. Datada de 28 de abril de 1680, a carta é “dirigida ao príncipe regente D. Pedro” e faz uma denúncia de perseguições e injúrias praticadas por um pregador franciscano contra a gente de nação e a manufactura real (Patrão, 2023, p. 81). Reproduz-se na obra o fac-símile do texto, com a indicação de que a carta é “iné dita”, ao menos integralmente. Consta na obra um excerto da carta transcrito com normas modernizadoras (Patrão, 2023, p. 83). A missiva conserva-se atualmente no acervo do Arquivo Nacional Torre do Tombo, onde integra um conjunto de documentos identificado como *Controvérsia dos jesuítas com a inquisição de Portugal* (cota atual: *Armário Jesuítico, mç. 30, n.º 81*. Disponível em PT/TT/AJC/AJ030/00081). Segundo afirma Patrão (2023, p. 83), a carta “certamente” terá sido escrita por um “morador que frequentava a igreja e conhecia bem o ambiente social da Covilhã”.

Abstract

April 28, 1680, Covilhã

Anonymous letter to Dom Pedro, Prince Regent of Portugal, reporting on a Franciscan friar who, through his preaching, incites persecution and insults against New Christians.

* O título do documento, conforme anotado em folha de identificação do manuscrito, é: “Carta a El Rey, em que se lhe dá conta de hum pregador franciscano incitar dos pulpitos aos auditorios perseguissem, e injuriassem a gente de nação”.

Lisboa, Torre do Tombo, Armário Jesuítico, mç. 30, n.º 81

**¹DOCUMENTO**Senhor²

Porque do meu descudo, não possa rezultar a *Vossa Alteza* algum cuidado lhe quero anticipadamente fazer auizo dos ameasos porque talues seja nesesario asy para se poder preuinir com tempo o reparo aos golpes:

Na menhã de oie apareséo nas portas desta *Vila* hum paschim de que remeto a *Vossa Alteza* a copia fielmente traduzida do seu urginal, que fica em meu poder; o assumpto delle hé hum Religiozo da³ são francisco por nome frej Manoel de jesus, que toda esta quaresma andou pelos pulpitos pregando ignominias dos christãos nouos; e jnsytando os animos contra elles; dizendo por palauraz expresas, que erão hũs cãens, e que os quejmassêm, e que os apedreiassem; e que os matassêm, (tão profundos dezatinos eu os não repetira, se pessoalmente os nam escutara) e finalmente do mesmo pulpito; que hé o lugar das doutrinas esteue ensinando aos meninos cantigas ódiozas para que com ellaz os fossem prouocar a suas cazas: o uulgo que sempre foi fera que se alimenta de nouidades fes tão grande apreensão nesta dezordem, que tirou de sy mesmo ó atreuimento, de publicar semelhante paschĩm querendo sustentar este frade para Capitão de algum tumulto.

Já fis presente ao seu ministro prouinçial o danno, que podia naser deste pregador (que elle me prometéo reformar) agora digo a *Vossa Alteza* que parese hé nesesario mandar se ponderar a grauidade desta materia com grandes atenções e muito alta circunspecção; porque coalquer mouimento; nestes dias; em que está por disidir o pleito de Roma será concequencia de grandes ruinaz; E este pouo sempre foi o proginitor das alterações; ou por sua grandeza: ou por sua condição: pois fazem os moradores delle memorauel exenplo de comsegirẽm⁴ segundo motim quando fora dos manuelinhos de euora:

A maior parte desta *Vila* se compoem de gente de nação: mande *Vossa Alteza* conciderar ó echó que fará coalquer uóx que se leuante, e muitaz uezes // de⁵ hum antecedente, desprezado se uriginão consequentez temerosos: *Vossa Alteza* tem ministros em seu seruiso que deuasem para castigo dos culpados: tem prezidios nas fronteiras que podem sair para oprimam dos insolentes; e sempre *Vossa Alteza* mandara disidir aquilo que seja mais em utilidade⁶ de seus pouos Guarde Déos a *Vossa Alteza* Coujlhãm a 28 de abril de 1680



¹ Na transcrição, procuramos respeitar todas as características gráficas do modelo, conforme propõem as normas desta revista. Houve intervenção distinta dessas normas nestes casos: a) mantivemos as maiúsculas empregadas no modelo somente onde poderiam ser usadas conforme as normas ortográficas atuais; b) acrescentamos a cedilha do <c> onde não havia; c) distinguimos os acentos empregados entre acento agudo <´> e til <¨>, embora no texto o sinal de acentuação seja, em um e outro caso, sempre o mesmo: uma vírgula sobreposta semelhante a um apóstrofo; d) corrigimos em nota de rodapé palavras com evidentes erros gráficos.

² No centro da margem superior, há uma cruz, a tinta, provavelmente contemporânea ao texto. Na linha seguinte da margem superior, alinhada à direita, há a seguinte anotação a lápis: N. 2 X M j folha 33. No espaço entre a abertura da carta e a primeira linha, encontra-se um carimbo de formato oval com os dizeres “Arquivo Nacional da Torre do Tombo” e um escudo de Portugal ao centro.

³ da [de.

⁴ comsegirẽm [comsegirẽm.

⁵ Sinal ilegível na margem esquerda, semelhante a um <x> sublinhado.

⁶ utilidade [utilidade.